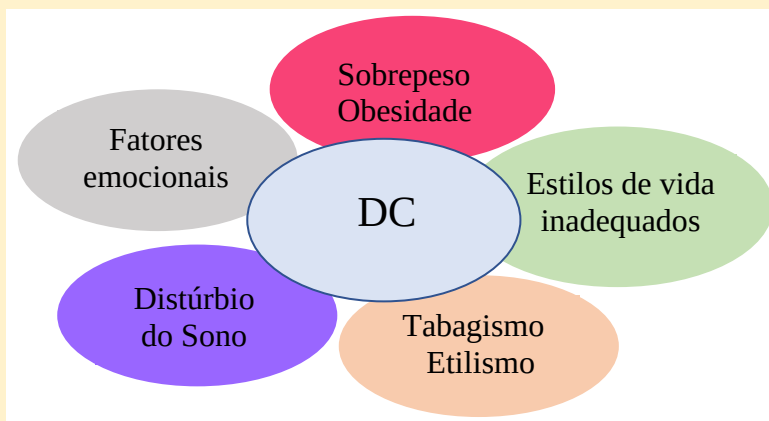


As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem o grupo de doenças de maior magnitude no País, atingindo, especialmente, as populações mais vulneráveis, como as de média e baixa renda e escolaridade, devido à maior exposição aos fatores de riscos, insegurança alimentar, acesso restrito às informações e aos serviços de saúde¹.

O perfil das causas de morte no Brasil tem mudado de forma importante nas últimas décadas. As transições epidemiológica e demográfica ocorrem de forma acelerada. O envelhecimento populacional e a redução das causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias e materno-infantis, além do crescimento acelerado das mortes por doenças crônicas e causas externas vêm delineando um novo cenário para a atuação da política pública¹.

Com a transição demográfica, observamos o aumento progressivo na expectativa de vida, aumentando a proporção de idosos em relação aos demais grupos etários. Este fenômeno provoca mudanças no perfil de morbimortalidade no Brasil, estimando-se em 2060, poderá alcançar 58,2 milhões de idosos^{2,3}.

Dentre os grupos de doenças crônicas (DC), destacam-se as cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2 (DM 2) e seus fatores de risco associados modificáveis¹.



A análise das DCNT no Brasil, destaca-se o percentual de adultos com hipertensão arterial autorreferida aumentou entre 2006 (22,4%) e 2023 (27,9%). Em todo o período, a prevalência foi maior entre mulheres. Em relação as doenças endócrinas (DM 2), a prevalência aumentou de 5,5% em 2006 para 10,2% em 2023. As mulheres apresentaram maiores prevalências quando comparadas aos homens. Ambas as DCNT aumentam com o aumento da idade, tornando-se fator principal de óbitos na fase adulta e idosa da população⁴.

Em Roraima as causas básicas de óbito segundo capítulos da CID-10 e o número absoluto de óbitos por faixa etária estão demonstrados no Quadro 1 abaixo, com destaque as doenças do aparelho circulatório > 60 anos. Quadro 1 – Causas básicas de óbito em Roraima no ano de 2024.

Causa Básica Óbito (Cap CID 10)	< 01a	01- 04 a	05- 09a	10- 14a	15- 19 a	20- 29 a	30- 39a	40- 49a	50- 59a	60- 69a	70- 79a	80 e+	Total
Neoplasia (tumores)	1	5	6	3	5	13	35	73	104	129	97	66	537
Doenças endócrinas e metabólicas	7	3	1	3	1	2	5	12	18	34	35	31	152
Doenças do aparelho circulatório	1	1	1	2	2	7	22	47	87	136	203	192	701
Total	9	9	8	8	8	22	62	132	209	299	335	289	1.390

Fonte: SIM/NSID/DVE/CGVS/SESAU-RR



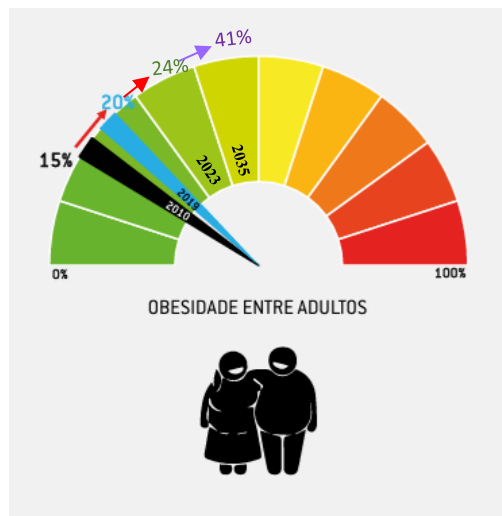
O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT visa promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção e o controle das DCNT e seus fatores de risco e apoiar os serviços de saúde voltados às doenças crônicas¹.

OBESIDADE: CENÁRIO RORAIMA

A projeção para 2035 dos adultos brasileiros com obesidade será de 41%, o que a World Obesity Federation (WOF) classifica como nível de alerta muito alto. O impacto financeiro no setor de Saúde pode chegar a 14,7 bilhões de dólares em 2025 e 19,2 bilhões de dólares em 2035. Já o impacto financeiro geral pode chegar a 48,3 bilhões de dólares em 2025 e 75,8 bilhões de dólares em 2035⁵.

Em Roraima a obesidade adulta atinge 25%, acometendo ambos os sexos sem diferença significativa, com maior prevalência na faixa etária de 55 a 64 anos, estando, portanto, acima da média nacional.

De acordo com os demais estados brasileiros da Região Norte, Boa Vista apresenta como a 5ª capital com maior prevalência de obesidade, sendo assim, a região Norte se destaca em percentuais (26%) de indivíduos na faixa etária adulta com obesidade em relação as demais Regiões do Brasil (Fig.1).



Fonte: Vigitel (2010, 2019 e 2023).
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/obesidade>

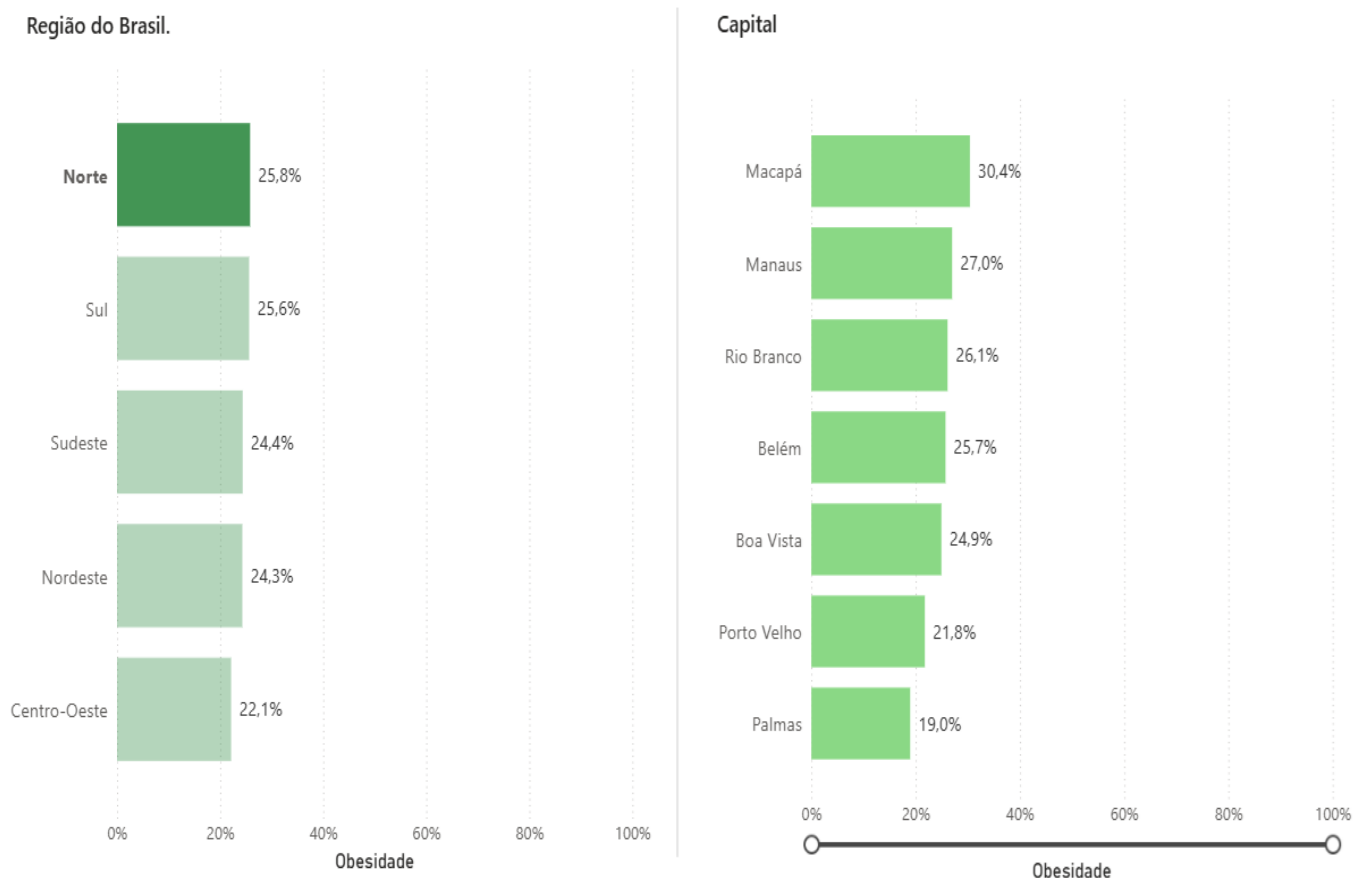


Figura 1. Percentual de indivíduos com obesidade por região do Brasil e capital, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/obesidade>

Conforme a Agenda 2030, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030, as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Pnam), a Portaria GM/MS nº 5.721 de 11/11/24, a qual formalizou o aumento em 159,25% do incentivo financeiro voltado para promoção da equidade na organização dos cuidados em alimentação e nutrição, a Portaria de Consolidação nº 5, de 28/07/2017, a qual preconiza a Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do SUS, assim como o monitoramento aos municípios de Roraima são as ações estratégicas promovidas à saúde e de prevenção das DCNT pela DANTS/CGVS/SESAU/RR.

Os dados sobre óbitos por DCNT são obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade, classificados com os códigos que constam na 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) E10-E14 (diabetes mellitus) e I00-I99 (doenças cardiovasculares).

A meta estabelecida para as DCNT/MS é “reduzir em 1/3 a taxa padronizada de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT” (Fig. 2)

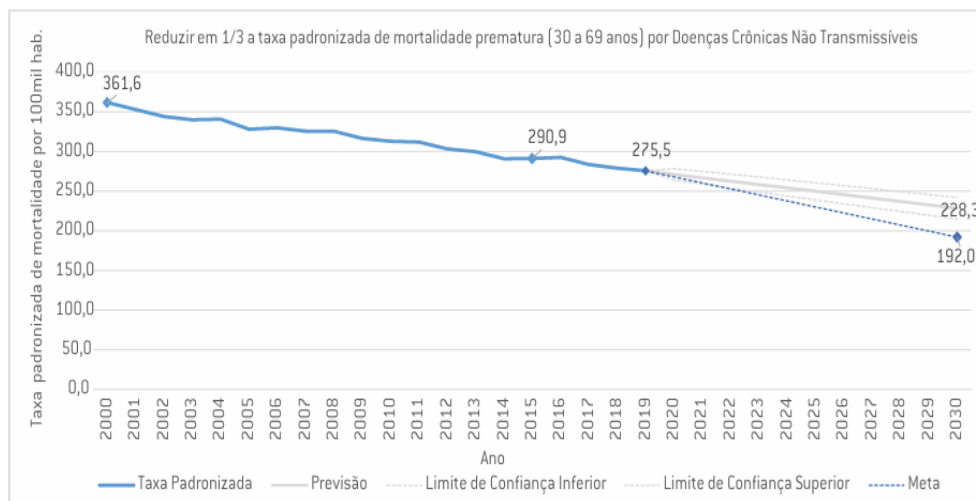


Figura 2. Monitoramento da meta, valor observado e previsto da taxa padronizada de mortalidade prematura por DCNT. Brasil, 2000 a 2030.

Referências

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030*. – Brasília: MS, 2021.118 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf
- 2- SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. *Recomendações para o diagnóstico e tratamento da sarcopenia no Brasil*, 2022. Disponível em: https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2022/04/1649787227_Manual_de_Recomendaes_para_Diagnostico_e_Tratamento_da_Sarcopenia_no_Brasil-1.pdf
- 3- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047*; 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>
- 4- PNS. Plano Nacional de Saúde. Ministério da Saúde/SUS,2024-2027. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2024_2027.pdf
- 5-Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, ABESO. *Atlas Mundial da Obesidade 2023*. Disponível em: <https://abeso.org.br/ate-2035-um-em-cada-4-adultos-convivera-com-a-obesidade-no-mundo/>

EXPEDIENTE

**Coordenadora Geral de
Vigilância em Saúde
Valdirene Oliveira Cruz**

**Diretor do Departamento de
Epidemiologia
José Vieira Filho**

**Gerente do Núcleo de Doenças e
Agravos Não Transmissíveis
Maria Gorethe Sousa Alves**

**Técnica-Científica/NCDANTS
Adele Salomão de Oliveira**